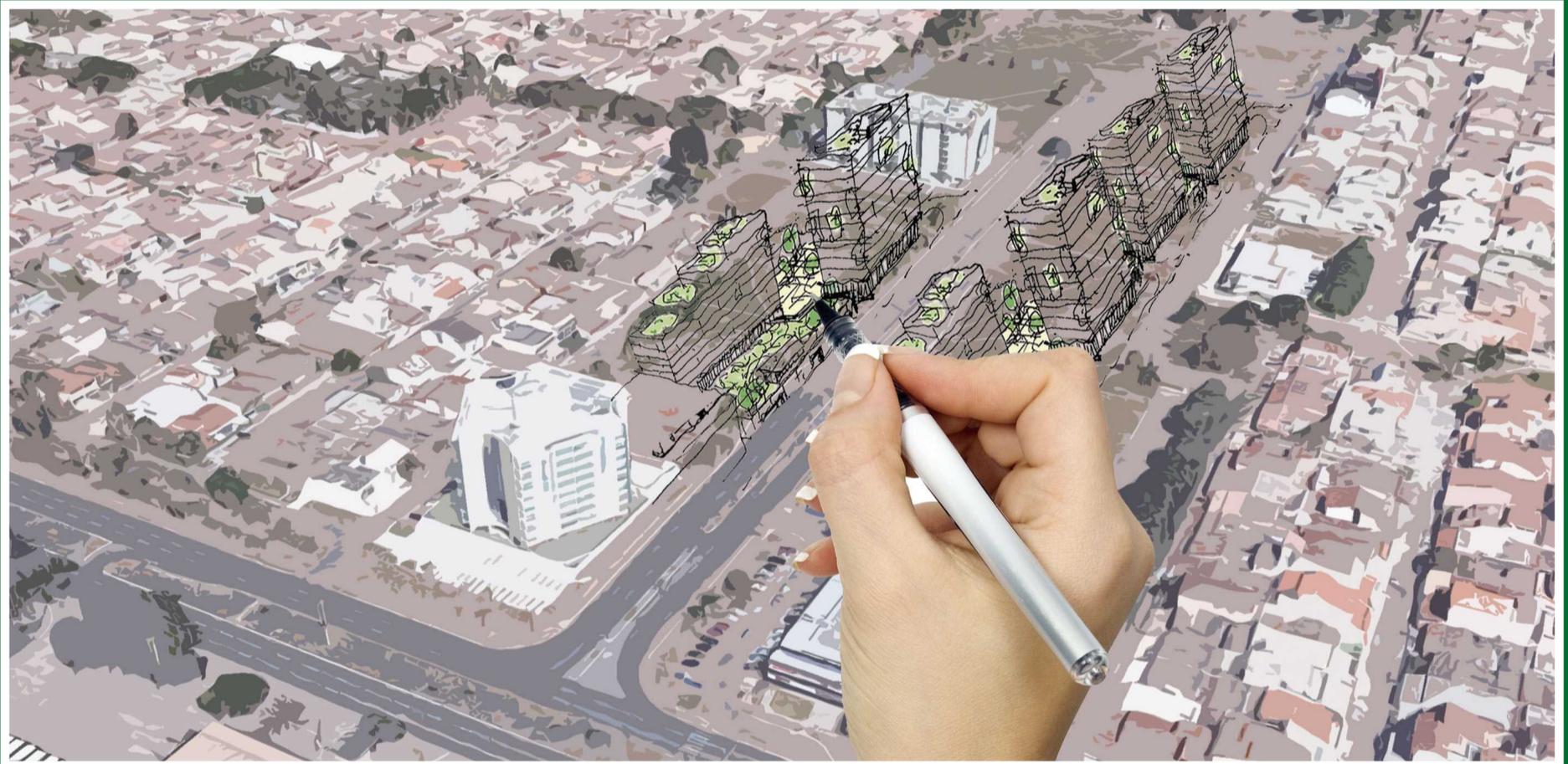


Mais 13 edifícios no Guará II

União começa a vender em março terrenos na QI 33 do Guará II destinado a condomínios



Os impactos das novas quadras

As QEs 48, 50, 52, 54, 56 e 58 da expansão do Guará vão receber entre 6 a 8 mil moradores. Além delas, a União anunciou a venda de 13 projeções no centro do Guará II, para

onde devem chegar cerca de 4 mil novos moradores. E o governo insiste na liberação da área ao lado do ParkShopping para um condomínio residencial, que, se aprovado, vai abri-

gar cerca de 10 mil habitantes. Mas, quais serão os impactos para cidade a chegada de tanta gente? A estrutura existente comporta esse aumento da população?

Analizamos com líderes comunitários, empresariais e representantes do governo o que a cidade ganha e perde com o novo cenário.

Páginas 3, 4 e 5



Operação para salvar o CR Guará

Desportistas que participaram da história vitoriosa do clube se unem para resgatar o clube, hoje controlado por um pequeno grupo (Página 9)

Cooperativas querem apresentar lista com projetos

A Codhab baixou resolução exigindo que as cooperativas e associações habitacionais se recadastram e, ao mesmo tempo, apresentem a lista de filiados candidatos a moradia nos programas sociais do governo. As instituições concordam com o recadastramento, mas só admitem apresentar a lista quando houver projetos definidos (Página 7).

Guará se destaca no tratamento de Aids

O Centro de Saúde 2, ao lado da QE 17, tornou-se, desde o ano passado, referência no tratamento de doenças sexualmente transmissíveis no Distrito Federal.

A unidade presta atendimento integral aos usuários, por meio de uma equipe multiprofissional, composta por médico infectologista, enfermeiros, farmacêutico, psicólogo, nutricionistas e assistente social (Página 13).



ALCIR DE SOUZA

POUCAS & BOAS

Era do CR Guará

O terreno da Vila Cauhy, onde aconteceu a inundação de quase 60 casas por causa da cheia do ribeirão Riacho Fundo, pertencia ao Clube de Regatas Guará, mas havia sido vendido ao ex-deputado Sérgio Naya, que gostava de investir em imóveis.

Acontece que Sérgio Naya, morto em 2009, tentou desistir do negócio ao perceber que o terreno estava sendo invadido, incentivado pelo ex-deputado Jorge Cauhy, que representava o Núcleo Bandeirante, e a convivência do governo.

A ocupação, coordenada por grilheiros e o deputado, foi feita de forma desordenada e perigosa, ao permitir construções muito próximas do córrego e em terreno molhado. Deu no que deu. Agora, de acordo com a Defesa Civil, mais de 100 famílias terão que deixar a área.

Ah!, mesmo vendendo o terreno, o CR Guará continua com uma dívida astronômica de mais de R\$ 4 milhões do IPTU, porque a venda não foi oficializada em cartório.

Ou seja, o clube continua oficialmente dono da área, mas não pode ocupá-la porque está toda invadida. E nem o governo tem interesse em resolver a situação.

Apoio ao delegado

Está circulando nos grupos do Guará das redes sociais um abaixo-assinado de moradores da cidade em apoio ao delegado da 4ª DP, Rodrigo Larizzatti, autor daquela postagem indignada contra a soltura, pela Justiça, de um casal de traficantes de drogas preso em flagrante.

Mesmo com todas as provas, o juiz de plantão na Audiência de Custódia resolveu liberar o casal sob a alegação de que não havia motivos para manter os dois presos.

Estrutura concluída

O administrador regional André Brandão já encaminhou à Secretaria de Gestão do Território e Habitação (Segeth) a proposta de reestruturação da Administração Regional do Guará, conforme pedido do próprio governo.

Entre as propostas, está a separação das áreas de esporte e cultura, que até então funcionam numa única unidade. Entre outras.

A reestruturação virá com a nomeação dos novos titulares de cada uma delas, porque até agora o novo administrador que, mesmo tendo tomado posse no início de novembro, não conseguiu nomear sequer um chefe de Gabinete de sua confiança. Simplesmente porque os cargos haviam loteados entre os deputados distritais da base do governo.



Postos desativados

O blogueiro guraense Amarildo de Castro postou uma reportagem interessante esta semana, mostrando o abandono dos três postos comunitários de segurança do Guará – eram seis, mas três foram incendiados.

A alegação da Polícia Militar é que não há efetivo suficiente para deslocar policiais para esses postos.

No ano passado, o Governo Agnelo chegou a anunciar a disposição de ceder os postos abandonados a instituições públicas e privadas que atendam à comunidade e que precisam de sedes mais bem localizadas.

Seria uma boa alternativa, porque aproveitaria um bem público que custou o nosso dinheiro, e tiraria o foco dos marginais responsáveis pelos incêndios a partir do momento que não haveria mais riscos da reativação desses postos.



Quem fez?

A polícia ainda não descobriu quem cortou as árvores entre a EPTG e as primeiras quadras do Guará I. Foram dezenas de árvores cortadas, o que deve ter demandado tempo e esforço, e mesmo assim ninguém viu. Ou viu e não quis denunciar.

Imposto mais caro na Feira do Guará

No início do ano, o Governo do Distrito Federal divulgou os valores do Simples Candango para feirantes e ambulantes. O imposto, pago em quatro cotas mensais, varia de acordo com a localização da feira. Curiosamente, as duas feiras instaladas na Região Administrativa do Guará/SIA são onde o imposto é mais caro, superando em muito a Feira da Ceilândia e a Feira da Torre de TV. Na Feira do Guará e na Feira dos Importados o valor mensal a ser pago pelos feirantes ao governo é de R\$ 125,41, enquanto nas outras feiras o valor fica entre R\$ 41,80 e R\$ 69,67. Será que os feirantes do Guará tem realmente uma estrutura melhor para trabalhar que em outras cidades? Mesmo o governo não tendo investido um centavo na Feira do Guará nos últimos 5 anos? Tomara que o imposto maior signifique também investimento maior para os comerciantes guraenses.

Propostas apresentadas

Abertos os envelopes com as propostas para as Parcerias Público-Privadas para a gestão de espaços públicos e investimentos no DF, uma grata surpresa pode mudar a vida do guraense nos próximos anos. A via Transbrásilia, antiga Interbairros, recebeu duas propostas de parceria, ambas de consórcios com a presença de construtoras de Brasília. A primeira fase do projeto ainda é de estudos de viabilidade, levantamento topográfico e, principalmente, a substituição da linha de alta tensão de Furnas por uma ligação subterrânea.

Pelo menos dá pra ver que a construção da pista, que vai passar entre o Guará I e o II, pode realmente sair do papel nos próximos anos.

Nas férias

A professora Sandra Eliana Resende substituiu o Coordenador Regional de Ensino Afrânio de Sousa Barros em suas férias no início do ano. Sandra tem muita experiência nas escolas do Guará, onde foi professora e diretora, e na Administração Regional, onde foi assessora por muitos anos. Hoje é uma peça importante na Regional de Ensino.

alcir@jornaldoguara.com

JORNAL DO GUARÁ



ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem: Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: EQ 31/33 Ed. Consei Sala 113/114
71065-315 • Guará • DF

Circulação

O **Jornal do Guará** (tiragem comprovada de 8 mil exemplares) é distribuído gratuitamente por todas as bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



Mais 13 projeções à venda no Guará



União é dona de toda a QI 33 do Guará II e anunciou a licitação de 13 lotes para edifícios residenciais na quadra. Venda deve acontecer a partir de março

Depois da ocupação da orla do Guará II com nove grandes condomínios residenciais, e outros seis na avenida central, a cidade será inchada com mais condomínios que serão erguidos em 13 projeções que a União vai colocar à venda na QI 33. As projeções estão no pacote de 239 imóveis que serão vendidos pelo governo em todo país, com o objetivo de enxugar os gastos com manutenção e fazer caixa. A expectativa é arrecadar cerca de R\$ 1.5 bilhão com as vendas.

As projeções da QI 33 são as únicas pertencentes à União no Guará e foram cedidas na criação da cidade com o objetivo de serem transformadas em residências para servidores públicos. Há dez anos, a Secretaria de Patrimônio da União tentou licitar as 15 projeções que possuía na quadra, mas apenas duas foram vendidas, onde foram construídos os edifícios Vila Calabria e Bela Vista.

Preços caíram

Nesses terrenos é permitida a construção de edifícios de até 12 pavimentos, o que dá em média 60 apartamentos para o tipo de demanda do Guará. Terrenos semelhantes no centro do Guará II chegaram a ser vendidos pela Terracap há cinco anos, durante o boom da construção civil no DF, por até R\$12 milhões, mas a expectativa do mercado é que

os preços atinjam no máximo R\$ 10 milhões por conta da recessão que o país atravessa.

De acordo com Guilherme Estrada Rodrigues, da Secretaria de Patrimônio da União, as primeiras licitações devem acontecer em 45 dias, ou seja, em março, mas nem todos os terrenos do Guará serão oferecidos de uma vez, para não desvalorizá-los ainda mais.

Para um fundo

Guilherme Rodrigues explica que os recursos da venda serão destinados a um fundo administrado pelo Tesouro Nacional, o Programa de Administração Patrimonial e Imobiliária da União (Proap). "Esse fundo é responsável pelas despesas com a adequação de imóveis de interesse do serviço público, como reformas e melhorias para alcançar padrões de sustentabilidade e menor consumo de energia elétrica", explica o secretário.

Antes, o Proap era usado apenas para pagar despesas de manutenção e taxas de condomínio de imóveis funcionais que ficavam vazios. Em 2015, o fundo movimentou R\$ 46 milhões. Com a Lei 13.240, de 30 de dezembro de 2015, ele foi remodelado para as novas finalidades. O governo ainda estuda o uso do Proap para a aquisição de imóveis que hoje são alugados, como forma de reduzir os custos do governo com locação.

ALUGUEL GARANTIDO. VOCÊ TRANQUILO.

Aqui o seu aluguel é renda.

Durante a permanência do inquilino no imóvel, nós garantimos o pagamento do aluguel, contas de água, Luz, IPTU e Condomínio até a entrega das chaves.



CONVICTA

I M Ó V E I S
A S U A I M O B I L I Á R I A

Avenida Central Lote 850 loja 01
Núcleo Bandeirante - Brasília - DF
CEP: 71710-570 - CRECI J - 22002

Tel.: 61 3386.9000

www.convictaimob.com.br
aluguel@convictaimob.com.br

NOVAS QUADRAS DO GUARÁ

O que a cidade ganha e perde com a expansão



O anúncio de que o governo vai licitar os lotes restantes das novas quadras do Guará, enquanto aguça o interesse de especuladores e de inquilinos e anima os empresários, por outro lado levanta e críticas de quem está preocupado com as consequências desse adensamento. Somente nas quadras 48 a 56 estão previstos 1.700 lotes, ou cerca de 8 a 10 mil novos habitantes. No centro do Guará II, mais 13 projeções (ver reportagem na página 3) e o risco de ser criada uma nova quadra residencial na Área 28 ao lado do ParkShopping, como está propondo o governo em projeto enviado à Câmara Legislativa.

Para os críticos, sem um estudo desse impacto e providências paralelas à ocupação, o trânsito e os serviços públicos da cidade ficarão ainda piores. A cidade já vem sofrendo com a chegada de

cerca de 13 mil novos moradores nos condomínios da orla e do centro do Guará II nos últimos quatro anos, sem que houvesse qualquer investimento que amenizasse esse impacto. Como resultado, o trânsito, outrora tranquilo, piora a cada dia, principalmente nas horas de pico, as quedas de energia e as inundações são cada vez mais frequentes na cidade.

Estrutura

A principal preocupação dos moradores é com a infraestrutura da cidade. Com a vinda de mais cerca de 12 a 15 mil novos moradores, problemas com o trânsito, o fornecimento de água, coleta de lixo e segurança podem ficar mais evidentes. A área de 96 hectares da expansão do Guará, na área conhecida como "Cidade do Servidor", já conta com infraestrutura quase completa. As ruas estão quase todas asfaltadas,

com exceção das quadras 56 e 58, com a rede elétrica, de fornecimento de água, de esgoto e águas pluviais já estruturadas. Faltam apenas as ligações para as casas e bocas de lobo, no caso da captação das águas das chuvas.

O mato e o lixo que tomaram conta da área nesses sete anos em que ficou abandonada pode ter danificado parte da estrutura construída e, portanto, reparos deverão ser feitos antes da acomodação dos novos moradores. As calçadas serão construídas pelos proprietários de cada lote, seguindo os parâmetros aprovados pelos novos parâmetros na Lei sancionada pelo governador Rodrigo Rollemberg na semana passada.

"O cidadão tem direito à moradia e é dever do Estado prover oportunidades de aquisição da casa própria. É o governo cumprindo seu papel. Mas, com o aumento

da população, é preciso ficar atento ao aumento dos problemas, do consumo de água, de energia, da necessidade de escolas e hospitais. O Guará tem hoje uma boa estrutura e tem sim condições de receber essa população, principalmente porque ainda é uma cidade dormitório e boa parte da população passa o dia fora da cidade. O principal ponto a se considerar é o aumento do tráfego de veículos na cidade" alerta Rubens Mendes, engenheiro e ex-diretor de Obras da Administração do Guará.

Trânsito

Uma das questões mais sensíveis é o trânsito da região. As novas quadras estão localizadas no limite sudeste do Guará, entre as QEs 38 a 36, o Setor de Mansões IAPI e a Estrada Parque Núcleo Bandeirante. Por conta do acesso à Águas Claras, sobre a linha férrea, a pista que liga

O Guará à EPNB congestionada durante o horário de pico.

A pista do lado do Guará é dupla, segue do Corpo de Bombeiros até a ponte sobre o córrego Vicente Pires, limite da Região Administrativa 10. A ponte é de duas mãos, passando apenas um carro por vez em cada sentido, e segue assim até o Lar dos Velhinhos, e até a pista que passa sobre a linha férrea e dá acesso ao Park Way e Águas Claras.

Outra necessidade é ampliar o acesso direto das novas quadras A EPNB, hoje apenas uma via de mão dupla, com acesso rente ao viaduto saindo da EPIA, dá acesso ao local. A ampliação desta via é fundamental para não ocasionar congestionamento nos primeiros anos.

Uma das principais saídas do Guará atualmente é a que passa ao lado do Polo de Moda, em direção ao Núcleo Bandeirante, sobre o córre-



Sem a duplicação da via, acesso ao Núcleo Bandeirante com as novas quadras vai piorar mais ainda

go Vicente Pires. Desde que foi aberto o acesso à Arniqueira e Águas Claras, diariamente há engarrafamentos na via nos horários de pico, em média de 30 minutos.

O trecho no Guarú é duplicado, mas a ponte sobre o córrego e a pista até a linha férrea é de mão dupla com a penas uma faixa de cada lado, e esse afunilamento causa transtorno aos motoristas. No dia 20 de janeiro deste ano, a Novacap publicou no Diário Oficial a Licença Ambiental da Obra, emitida pelo Instituto Brasília Ambiental Ibram), citando um viaduto na orla do Guarú II, a duplicação da ponte sobre o córrego e um viaduto sobre a linha férrea, além da duplicação do acesso à Águas Claras e Park Way. O Governo do Distrito Federal estima um gasto de

R\$ 25 milhões com a obra, com a duplicação da ponte e a construção do viaduto.

O trecho entre o córrego Vicente Pires e o Lar dos Velinhos, com cerca de 1,5 km de pista simples, será duplicado. Apesar de ter a licença ambiental, a Novacap afirmou apenas que “as obras para a duplicação da via entre o Guarú e o Núcleo Bandeirante, via o Lar dos Velinhos e via Arniqueiras em Águas Claras, está na etapa de análise de projetos sem previsão para o início das obras” em resposta ao pedido de informações do Jornal do Guarú.

O ex-administrador do Guarú no final do Governo Agnelo, Wagner Sampaio, morador da QE 42, próximo às novas quadras, teme que o trânsito da região piore se não forem tomadas medidas antes da construção das

casas. “As novas quadras é uma realidade e sua construção é irreversível, mas é preciso criar alternativas. Qual é a via de acesso a este novo setor? A via entre a QE 42 e a QE 38? Esta mal comporta o movimento atual. É preciso pensar no escoamento desta população e em como dar conforto aos novos moradores. Não só para quem anda de carro, mas para quem depende do transporte público também. A região é carente de ônibus e o Terminal Rodoviário próximo à QE 46 nunca saiu do papel”, diz ele.

Aquecimento da economia

Um dos aspectos mais importantes da venda dos lotes é a quantidade de recursos que será injetada na economia do Guarú. Não apenas no cofre do Gover-

no de Brasília com a venda dos terrenos, mas nas empresas que vendem material de construção e de serviços, principalmente de pequenas empresas e profissionais autônomos, como pedreiros, marceneiros, seralheiros, vidraçarias, lojas de móveis e outros.

Outros setores devem se beneficiar das obras, como o alimentício, na venda de alimentação. “Depois de um longo período de estagnação, as novas obras ajudarão a movimentar o comércio do Guarú. Quem vende gesso vai vender mais gesso, quem vende cimento vai

vender mais cimento... os restaurantes terão uma demanda muito maior. Só é preciso que os empresários do Guarú consigam manter a qualidade de seus produtos e do seu atendimento, com um preço justo, para que os consumidores continuem a comprar dentro da cidade. É salutar a decisão do governo de iniciar de vez a venda das novas quadras, mas é preciso que tudo seja feito de forma transparente e organizada”, diz o ex-administrador regional da cidade e presidente da Associação Comercial, Deverson Lettieri.

Cooperativas querem mais

Os únicos pedidos de alvará de construção pendentes na Administração Regional são de 405 lotes distribuídos a cooperativas habitacionais, cerca de 20% do total. Estas cooperativas e associações já foram contempladas pela Lei de Política Habitacional do DF, mas ainda querem que toda a área seja destinada a programas habitacionais para a população de baixa renda. “O Plano Diretor Local do Guarú estipula que as novas quadras sejam todas distribuídas entre as cooperativas e associações e vamos brigar para que isto seja cumprido. Estamos encaminhando nossas ações para que todos os lotes sejam destinados a famílias de baixa renda” declara Teresa Ferreira Dias, uma das principais defensoras do movimento habitacional do Guarú.

As cooperativas já entregaram os pedidos de Alvará de Construção porque durante o processo de cadastro eram estas entidades as responsáveis por realizar o Estudo de Impacto Ambiental e demais estudos para a área. A Construtora Vertical ficou responsável pelos estudos e pelos projetos das casas populares, que serão financiadas pelo programa da Caixa Econômica Federal Minha Casa, Minha Vida. Os cooperados receberão as casas prontas, muradas e com portão, em lotes de 147 a 200 metros quadrados. As casas com acabamento com-

pleto terão cerca de 65m², três quartos, sendo uma suíte e telhado colonial. O preço estimado pelo terreno é de R\$ 60 mil e pela casa R\$ 104 mil, totalizando R\$ 164 mil financiados de acordo com as regras da faixa de renda 2 do Minha Casa, Minha Vida - — com renda mensal entre R\$ 1.600,01 a R\$ 5 mil.

Licitação

Precisando de dinheiro em caixa, dificilmente a Terracap deixará escapar os lotes para as mãos das cooperativas habitacionais. Na última licitação, em 2011, foram vendidos 180 lotes. Os residenciais, a partir de 147m², chegaram a custar R\$ 300 mil cada um. Porém, o desaquecimento do mercado e a distribuição de lotes para as cooperativas pode causar uma revisão do valor e a Terracap pode colocar os mesmos lotes a venda por valores entre R\$ 200mil e R\$ 250mil. Ainda assim, a licitação dos lotes restantes, comerciais e residenciais, pode render aos cofres públicos cerca de R\$ 300 milhões de reais. O Governo de Brasília já anuncia o início da licitação para março ou abril deste ano. Estão previstos ainda terrenos para 20 prédios residenciais e 19 para prédios mistos de residência e comércio. Outros seis lotes estão reservados para a construção de escolas, postos de saúde e equipamentos públicos.



Acesso da EPNB ao lapi e às novas quadras também terá que ser ampliado

Licença de Funcionamento online

Empresário não precisa mais procurar a Administração do Guará para conseguir o documento. Governo promete licenças em até 10 dias, mesmo para lotes irregulares

A via crucis para conseguir uma licença de funcionamento pode ter chegado ao fim. Ao menos para as empresas classificadas como de “baixo risco” pelo governo. Na sexta-feira, 27 de dezembro, o governador Rodrigo Rollemberg publicou o decreto 36.924, que regulamenta a lei 5.547/2015, com o objetivo de simplificar a emissão das Licenças de Funcionamento e extinguir a necessidade da Consulta Prévia nas administrações regionais. A partir de agora, a proposta

é que os empresários possam fazer tudo pela Internet, através do portal Registro e Licenciamento de Empresas (LRE).

Todas as empresas abertas após a aprovação da lei publicada no dia 6 de outubro deste ano devem começar o processo de licenciamento pela Internet. As empresas abertas antes disso devem procurar a Administração Regional. A principal mudança é na consulta da Viabilidade de Localização. Cada lote tem uma destinação específica: em alguns

Acesso Virtual

Após cadastrar-se no portal da RLE, o empresário precisa preencher os dados da empresa e os formulários apresentados na tela. Não é mais preciso peregrinar por dezenas de prédios públicos, porque todo o processo deve ser feito virtualmente e os dados são enviados a cada órgão responsável pela análise. A Administração Regional verifica a viabilidade do local escolhida para a instalação da empresa, o Corpo de Bombeiros agenda a vistoria se for necessária, assim como a Vigilância Sanitária e outros órgãos. "É um sistema muito facilitado, que desburocratiza o processo. O empresário vai até o final, sem necessidade de ir para lá e pra cá, fazer isso e aquilo em cada órgão. Se ele tiver certificado digital, faz tudo pela internet. Se não, imprime, assina e leva o requerimento à Junta Comercial. Vai estar tudo integrado", diz o secretário de Competitividade e Gestão da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, Carlos Leony da Cunha.

Voto de confiança

No formulário virtual, o empresário terá a missão de classificar o próprio comércio entre “baixo”, “médio” e “alto risco”, de acordo com o uso de instrumentos como caldeiras ou fornos à lenha, produtos químicos nocivos, aparelhos de solda ou outros itens com “potencial de lesividade” a trabalhadores, clientes, meio ambiente e ao próprio empreendimento.

Se o estabelecimento tiver risco baixo ou médio pelos critérios a serem definidos pelo GDF, a licença sai em até cinco dias. A vistoria que era prévia passa a ser feita depois do registro. Se a fiscalização identificar alguma mentira nos formulários, a licença é cassada e o empresário é processado por falsidade ideológica.

lugares do Guará podem existir apenas residências, em outros, apenas comércios, e há áreas mistas. Ainda assim, determinados tipos de empresas, como indústrias, restaurantes, oficinas e serralherias não podem funcionar em áreas residenciais. A destinação de cada lote é determinada pelo Plano Diretor Local do Guará e, quando for aprovado, pelo Plano Diretor de Ordenamento Territorial. A digitalização do sistema vai agilizar a consulta, que deve ser concluída em apenas 5 dias, e a Licença de Funcionamento emitida em 10 dias.

O Distrito Federal é a primeira unidade da Federação a adotar o sistema, anunciado em agosto pela presidente Dilma Rousseff ao lado do governador Rodrigo Rollemberg. Segundo o governo, as regras atuais exigem cerca de 30 carimbos e laudos diferentes para a abertura de negócios simples como padarias, salões de beleza e lojas de roupas. Com o RLE, o próprio empresário vai declarar os dados da empresa, solicitar as vistorias, cadastrar a documentação e imprimir a Licença de Funcionamento, sem a necessidade de ir à Administração Regional. Mas, a nova regra só vale para algumas empresas. Escolas privadas, empresas no

Pró-DF, agropecuárias, sociedades anônimas e restaurantes que estoquem mais de 39kg de gás continuam precisando procurar o setor de licenciamento da Administração e seguir o rito antigo.

Lotes irregulares

A nova lei permite a liberação da Licença de Funcionamento em locais sem Habite-se ou sem regularização. Na prática, as empresas em lotes irregulares poderão funcionar legalmente, o que não significa o reconhecimento da posse ou da possibilidade de regularização da área. Agora, as licenças de funcionamento em áreas regularizadas valem por cinco anos e em áreas não regularizadas por um ano. O problema é que, como estes lotes não contam nem no PDL nem no PDOT, não há como determinar quais são as atividades permitidas nos lotes irregulares. O administrador do Guará, André Brandão, encaminhou à Secretaria de Gestão de Território e Habitação uma consulta para saber como agir nestes casos. “Ainda há aspectos do decreto que não estão claros, principalmente sobre as áreas não regularizadas, mas o objetivo do Governo do Brasília é desburocratizar e facilitar a vida do empresário” esclarece o administrador.

SÓ NA HORA CERTA

Associações e cooperativas contestam decisão de apresentar lista de contemplados nos programas sociais de habitação mesmo sem projeto definido

Após denúncias de venda ilegal de supostos imóveis destinados às cooperativas habitacionais, o governo resolveu tomar providências para responder à sociedade. A primeira delas, anunciada pela Codhab/DF (Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal) exige o recadastramento das 488 associações ou cooperativas inscritas no órgão. Mas algumas se recusam a preencher os dados, caso não

possam escolher quem entra em cada empreendimento.

Na segunda-feira, 18 de janeiro, associados à Organização das Associações e Entidades Habitacionais do DF (Oasseh/DF), organização que reúne associações e entidades habitacionais no DF, decidiram aceitar as determinações da Codhab, mas não concordam em apresentar previamente a lista de possíveis beneficiados, uma das exigências da medida. De acordo com o diretor-exe-

cutivo da Oasseh, José Paulino Neto, o Zé Neto, as cooperativas querem escolher quem vai ser contemplado. "O certo é a cooperativa fazer o cadastramento apenas quando o governo lançar o edital. Ela precisa ter liberdade para escolher quem entra", defende

Atualmente, as cooperativas apresentam a lista de associados, que vai para um banco de dados da Codhab. Uma vez indicada, a pessoa entra no Cadastro Único. Quando o governo



Zé Neto durante reunião com representantes de cooperativas e associações para debater as exigências da Codhab

lança um empreendimento, a Codhab pega a lista dos inscritos e beneficia de acordo com a ordem de inscrição e o cumprimento de alguns critérios.

Zé Neto avalia que esse sistema não funciona. "Às vezes, o governo demora para lançar um empreendimento. E somos obrigados a atender aquelas pessoas já cadastradas primeiro. Mas quando a Codhab chama, aquela pessoa já pode estar desempregada, endividada ou não ter mais o perfil para morar em determinado lugar", explica. O presidente da Oasseh diz que as instituições habitacionais querem que a lista seja apresentada apenas quando houver demanda, ou seja, quando o governo apresentar o empreendimento que tenha cota para os programas sociais.

Gasto desnecessário

Zé Neto garante que as instituições não são contra as iniciativas de dar transparência ao processo de escolha de contemplados dos programas sociais, "mas é preciso que seja separado o joio do trigo. Ao mesmo tempo em que existe gente que quer apenas levar vantagem, muitas outras são sérias e não podem pagar pelo erro de outras".

Atualmente existem duas formas de cadastro na Codhab: o Morar Bem RI (relação individual) e o Morar Bem RE (relação de entidades).

No Morar Bem RI, qualquer cidadão que cumpra a Lei Distrital 3.877/2006 pode se inscrever. Já no Morar Bem RE, somente a entidade credenciada pode inscrever o associado.



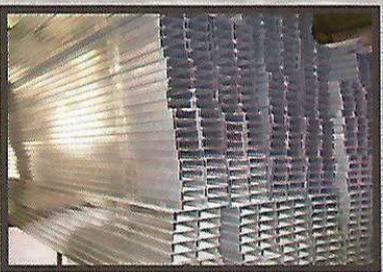
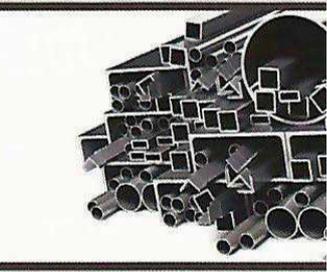
Cooperativas querem fortalecer parcerias com a Codhab para reduzir o déficit habitacional no Distrito Federal



HÁ MAIS de 10 ANOS oferecendo produtos de QUALIDADE PARA TODO DF

Tudo para Serralheria

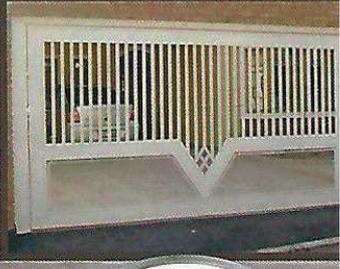
**Corte e Dobra - Telas - Cantoneiras
Ferro Chato - Telhas Galvanizadas
Metalon - Tubos - Calhas e Rufo**






Aceitamos





**Fones:
3037.4444 - 3301.6644 - 3301.6608**

Rua 12 Lote 01 - Pólo de Modas Guará II

Dona de Casa[®] Supermercados

Qualidade e melhor
preço todo dia

Guará II - QE 30

Ofertas
Imperdíveis



Cerveja
Antarctica
269ml
1,79
cada



Cerveja
Budweiser
Long neck
343ml
2,49
cada



Frango resfriado
Francap
3,98
Kg



Filé de Peito de frango Sassami
Copacol congelado
1Kg
8,99
cada



Frango à passarinho
Copacol
congelado
1Kg
6,99
cada



Ovos Brancos
bandeja com 30 unidades
8,99
cada



Azeite Espanhol
Extra Virgem
Borges
500ml
13,98
cada



Óleo Especial Salada
Milho ou Girassol
900ml
4,99
cada



Cápsula
Dolce Gusto
(vários sabores)
96g
22,90
cada



Café Arábica
500g
6,99
cada

Economize!
A partir da segunda
unidade pague:
R\$ 5,99
cada



Leite Longa vida Italic - integral,
desnatado ou semidesnatado
1L
2,19
cada



Leite Longa vida
Italic - Zero Lactose
1L
2,99
cada

Oferta Especial



Requeijão Cremoso
Itambé Tradicional
220g
4,99
cada

Economize!
A partir da segunda
unidade pague:
R\$ 3,99
cada



Presunto Cozido
Seara - 100g ou
Mussarela Italic
100g
1,99



Suco de Uva Integral
Dona de Casa
1,5L
12,99
cada



Leite condensado
Piracanjuba - 395g
2,99
cada



Biscoito recheado Nestlé Passatempo
Bichos Chocolate -140g
1,59
cada



Farinha Láctea
Nestlé
400g
7,99
cada

Creme de Leite
Piracanjuba - 200g
1,99
cada



Biscoito recheado
Oreo - 144g
2,99
cada



Leite em pó Ninho
Instantâneo - 400g
9,98
cada



Whisky 8 anos
Johnnie Walker
Red Label 1L
79,90
cada



Cerveja Mexicana
Corona
355ml
4,99
cada



Amaciante
Comfort Classic
5L
19,90
cada



Sabão Líquido
Omo Multiação
3L
26,99
cada

É proibida a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Ofertas válidas somente para a loja do Guará II até 27/01/2016, ou enquanto durarem os estoques. Após essa data, os preços voltam ao normal. Para melhor atender nossos clientes, não vendemos por atacado e reservamo-nos o direito de limitar, por cliente, a quantidade dos produtos anunciados. Garantimos a quantidade máxima de 12 unidades/kg de cada produto por loja. Fica ressalvada eventual retificação das ofertas aqui veiculadas. As fotos deste anúncio são meramente ilustrativas e os preços expressos em Reais, salvo os erros de impressão e diagramação. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIA PÚBLICA. ESTE FOLHETO TAMBÉM PODE SER RECICLADO. COLABORE COM O MEIO AMBIENTE.

Águas Claras - Rua 7 Sul
(61) 3043-5700

Guará II - QE 30
(61) 3381-6585

Taguatinga - Sandú Norte QI 8
(61) 3354-1934

Sudoeste - CLSW 104, Bloco C, Subsolo
(61) 3575-9767 **NOVA LOJA**

Sobradinho I - Qd. 6
(61) 3578-8150

Candangolândia - QR 5/7
(61) 3304-1561

Gama Leste - Qd. 8
(61) 3012-8282

www.superdonadecasa.com.br

f /donadecassupermercados

ig /donadecassupermercados

Movimento para salvar o CR Guará

Clube disputa campeonato apenas para manter a vaga e é controlado por um pequeno grupo. Começa movimento para resgatá-lo

Campeão brasileiro de 1996, época de hegemonia do Gama, e vice-campeão por três vezes na mesma década de 90, o Clube de Regatas Guará virou time pequeno desde 1997, quando passou a ser controlado por um pequeno grupo, que tem dificultado a participação de outros desportistas da comunidade. Todas as eleições para o Conselho Deliberativo nesse período não tiveram a transparência e a publicidade exigidas pelo Estatuto do Clube e a gestão da última diretoria teria vencido em novembro do ano passado.

Para se ter uma ideia dessa centralização, desde 1999 não houve mais eleição para a presidência administrativa do clube – o último presidente foi o advogado Sérgio Cupertino, que trabalhava para o PMDB, que não morava na cidade e não tinha qualquer experiência com futebol profissional. Depois dele, as decisões foram tomadas pelo presidente do Conselho Deliberativo, Márcio Antonio da Silva, o Marcinho, que tem “emprestado” o time para empresários que se propuseram a disputar o campeonato brasileiro. Primeiro desses “emprestados” aconteceu com a Upis, depois com o Clube da Saúde, seguido dos empresários Roberto Marques e José Roberto Buani e no ano passado com Samuel Granato e Fabrízio Costa.

A parceria com Granato e Fabrízio foi inter-

rompida após a disputa do campeonato brasileiro de 2015, segundo eles, porque o presidente do Conselho Deliberativo do Clube, Marcinho Silva, não os atende mais nem pessoalmente e nem por telefone. A reportagem do Jornal do Guará também tentou contatar Marcinho, inclusive através de recados por SMS, mas não obteve retorno.

Na Federação Brasileira de Futebol o cadastro do clube consta a última ata com vigência do Conselho Deliberativo até março de 2015, mas Fabrízio Costa garante que foi mostrada a ele uma ata de nova eleição que teria acontecido no ano passado. Para o diretor jurídico da Federação, Antonio Teixeira, como esses supostos novos documentos não constam do cadastro, o Guará teria disputado o campeonato



O Lobo tem uma torcida apaixonada, que quer voltar a frequentar o Cave



Título de 1996 foi o último conquistado pelo clube. Desde então, campanhas foram pífias

do ano passado de forma irregular.

Dois motivos podem explicar o apego desse pequeno grupo pelo controle do CR Guará. Como o negócio do terreno que pertencia ao clube e hoje ocupado pela Vila Cauhy não foi concretizado no cartório (o terreno foi vendido ao ex-deputado federal Sérgio Naya em 1995), portanto não tem validade jurídica, e o IPTU continua sendo cobrado, a esperança é que a Justiça obrigue o GDF a indenizar o clube por ter permitido e incentivado a invasão.

“O outro motivo pode ser a eleição para o comando da Federação Brasileira de Futebol, que vai acontecer no final deste ano”, teoriza o atual presidente da FBF, Erivaldo Alves Pereira, com base nos interesses políticos e econômicos que o controle do futebol profissional do Distrito Federal atrai. Marcinho é ligado ao presidente deposto da Federação no ano passado, Jozafá Dantas, e ao ex-vice-governador Tadeu Fillipelli e devem fazer oposição à reeleição de Erivaldo.

Resgatar o clube

Por causa desses últimos acontecimentos, um grupo de conselheiros e de desportistas da cidade resolveu tentar resgatar a credibilidade do Clube de Regatas Guará, principalmente depois da confirmação de que o estádio do Cave será todo reformado até o meio do ano. “A cidade vai precisar de um time forte, como foi o Guará no passado. Não dá para deixar o clube nas mãos de quem tem outros interesses”, reclama o ex-presidente Cipriano Siqueira Filho, campeão brasileiro de 1996.

“O CR Guará foi transformado em instrumento político nas mãos de Marcinho, Fábio Simão, Divino Alves e Tadeu Fillipelli”, acusa a ex-presidente do clube e ex-administradora do Guará, Márcia Fernandez, que foi convencida na época a deixar a presidência para dar lugar a Fábio Simão, que precisava do cargo para se candidatar à presidência da Federação Brasileira de Futebol. “Tenho procurado me afastar das discussões políticas e comunitárias, mas se for para resgatar o Guará, quero

participar”, afirma o também ex-presidente do clube e ex-administrador do Guará, Heleno Carvalho.

Ver a situação

A primeira providência do grupo é levantar a situação jurídica e fiscal do CR Guará. De acordo com anotações dos órgãos de controle de crédito e pesquisas do CNPJ, restam quatro ações trabalhistas antigas, mas, de acordo com informações extra oficiais, o clube deve cerca de R\$ 4 milhões de IPTU do terreno da Vila Cauhy.

Caso o CR Guará torne-se inviável, a ideia do grupo é fundar um novo clube, que leve o nome e as mesmas cores da cidade, e depois procurar um outro clube que seja filiado à Federação (Novas filiações estão proibidas até 2010) que tenha interesse numa fusão, como fizeram no passado o Brasileiro, que incorporou o antigo Atlântida, e o Botafogo DF, que assumiu o Esportivo Guará.

A expectativa do grupo é promover a primeira reunião até a primeira semana de fevereiro.



LUCIANO LIMA

É PAPO FIRME!

Retrospectiva

Na primeira edição da coluna É PAPO FIRME de 2016 resolvi fazer uma retrospectiva de notinhas referentes a problemas na nossa cidade que ainda não foram resolvidos. A ideia é contribuir e ajudar os gestores e a nossa comunidade.

Fezes de cães emporcalham as ruas do guará

As ruas do Guará continuam um verdadeiro "campo minado". Recolher as fezes dos animais é pensar na nossa saúde, na saúde de nossos animais e na limpeza e higiene das vias públicas da nossa cidade. Continuamos a espera de campanhas educativas e pelo espírito coletivo de respeito dos moradores.

Saudades de Fafá

Nós, moradores do Guará e Foliões do Divino, perdemos uma grande amiga na Terra, mas ganhamos uma grande e amada amiga no céu. Há seis meses a nossa amada Fafá resolveu morar eternamente no altar de nossos corações. A comunidade do Guará confia no trabalho e na competência dos órgãos de segurança pública e continua na espera ansiosa pela punição do culpado ou dos culpados pela morte da nossa querida e amada Fafá.

A esperança de um ciclovía e coopervia

Os moradores do Guará adeptos do pedal e das caminhadas sonham com o término das obras da ciclovía e da coopervia em torno da Avenida Contorno do Guará 2 e pelo início das obras no Guará I. Estamos no aguardo também pela criação das ciclofaixas por toda cidade.

Campanhas educativas já!

A Avenida Contorno do Guará 2 bateu recordes de acidentes em 2015. Tudo motivado pelo excesso de velocidade na via, por falta de sinalização adequada e de campanhas educativas. Espero que em 2016 o Poder Público resolva agir para que se evitem tragédias, já tantas vezes anunciadas..

Lixões

Um dos maiores problemas do Guará em 2015 foi o lixo. Vários LIXÕES irregulares se espalharam pela nossa cidade comprometendo a nossa qualidade de vida e ameaçando o Parque Ecológico Ezechias Heringer. Considero este o maior desafio para o novo administrador do Guará, André Brandão.

Parque do Guará

O Parque Ecológico Ezechias Heringer, também conhecido com Parque Ecológico do Guará, é um patrimônio da nossa cidade. Alterações em sua fauna e flora são imediatamente sentidas por todos. Por isso, estamos muito ansiosos com as promessas da definição da poligonal do parque em 2016.



Estacionamento verde...ilegal

Frequentadores do ParkShopping continuam usando a área do Parque Ecológico Ezechias Heringer como estacionamento. Um portão que dá acesso ao parque ecológico, e que fica na subida para que chega ao shopping no sentido Plano Piloto/EPGU, está constantemente aberto.

COM A THAÍS VOCÊ FECHA NEGÓCIO!

Há mais de 30 anos no mercado,
a Thaís Imobiliária é a mais lembrada
pelos brasilienses!
Para venda ou aluguel, conte com a gente.
Os anúncios são gratuitos!

CA-1704
Thaís
IMOBILIÁRIA

Tel. **3031-2225**

Guará - QE 07, Bloco C
Salas 102 a 108 e 116



Zoológico devolve animais à natureza

Resgatados e reabilitados, os animais agora tem condições de voltar à vida silvestre



Lobo-Guará fêmea, símbolo do Planalto Central, foi um dos animais resgatados e recuperados pelo Zoológico

Ele foi encontrado desnutrido, abatido e com uma ferida aberta na perna esquerda, possivelmente por ataque de outro animal. Após passar por tratamento no Hospital Veterinário da Fundação Jardim Zoológico de Brasília, um ouriço-cacheiro fêmea, que chegou ao local em outubro de 2015, já quase sem espinhos no corpo devido ao estresse, foi devolvido à natureza nesta segunda-feira (18) pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Um lobo-guará fêmea e um casal de jabutis também seguiram para a natureza após recuperação no zoológico. De acordo com a superintendente do Ibama-DF, Aline Peixoto, a área escolhida para devolvê-los fica fora da capital. "É uma reserva particular no estado de Goiás, onde há uma mata de galeria bem preservada e uma área de muitos quilômetros quadrados."

A fêmea do lobo-guará

foi encontrada próximo à região administrativa de Planaltina com lesões no ombro causadas por fragmentos de chumbo de tiro de escopeta e levada em outubro de 2015 ao zoo, onde recebeu tratamento e passou por cirurgia. Antes, esse animal e o ouriço passaram pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Ibama ou pela Universidade de Brasília. "Eles são encaminhados geralmente ao centro de triagem e, se têm algum ferimento ou precisam de um recinto maior, são levados ao zoológico. Posteriormente, quando aptos, são soltos em área apropriada", detalha Aline.

Já os jabutis foram abandonados na portaria do zoológico em dezembro do ano passado, com diferença de 15 dias entre um e outro. Segundo a fundação, eles estavam saudáveis e sem restrições e ficaram no hospital enquanto aguardavam destinação.

Parcerias

O hospital do zoológico existe desde 1979 e, atualmente, a equipe é composta por dois veterinários, dois

tratadores de animais e cinco residentes. "Atuamos como parceiros. A ideia é que o hospital colabore para que os animais voltem com sanidade para a natureza, a partir da anuência do Ibama", explica o diretor da unidade, Rafael Bonorino.

O local atende animais do próprio zoológico, quando necessitam de atendimento médico, ou os resgatados por órgãos públicos da área ambiental. A destinação, nesses casos, é sempre definida pelo Ibama. Em alguns casos, a depender do interesse do Jardim Zoológico, é solicitada a guarda permanente de animais para compor o plantel da fundação, a exemplo do tamanduá-mirim fêmea Babalu.

É oferecido atendimento nas áreas de clínica médica, cirurgia, radiologia e laboratório. Há ainda parcerias para serviços não ofertados pela equipe do zoo, como acupuntura. "Temos cooperações técnicas com especialistas privados que vêm nos ajudar de uma forma totalmente espontânea e gratuita", destaca Bonorino.



Depois de tratados, os animais são devolvidos à natureza, mas somente depois da certeza de que terão condições de sobreviver

Rosé

ESTÚDIO DE BELEZA

COMBO SURPRESA ROSÉ

PACOTES VALIDOS DE 12/12 ATÉ 31/12

MAQUIAGEM + ESCOVA + PÉ E MÃO - R\$ 165,00

MAQUIAGEM + PENTEADO - R\$ 150,00

PENTEADO + PÉ E MÃO - R\$ 110,00

RECONSTRUÇÃO L'OREAL + ESCOVA - R\$ 120,00

61.3567.1950



JOEL ALVES

GUARÁ VIVO



Debate: "Discutindo o Guará!"

Muito interessante para os moradores do Guará o novo quadro criado pelo Programa Guará Vivo, da Rádio Comunitária Guará FM. Todos os sábados temas relevantes serão discutidos democraticamente pelos mais diversos cidadãos de várias tendências. O primeiro tema foi o impacto de trânsito nos novos loteamentos, questão viária e o impacto que os novos veículos causaram naquele novo Setor próximo ao IAPI, que muitos já chamam de Guará III. Engenheiros, publicitários, o movimento Confraria Guará e o administrador do Guará, participaram e o debate foi muito proveitoso. A seguir, outros temas interessantes, como a Construção da Escola Técnica, a reforma do Hospital do Guará, os temas ambientais e muitos outros assuntos serão motivos de discussão, e todo o morador pode participar através do fone 3967-1212 ou até presencialmente. Neste sábado contamos com a presença do administrador do Guará, André Brandão, do publicitário Gentil Júnior, de Miguel Edgar do grupo Confraria Guará e do engenheiro Rubens Mendes, ex-diretor de Obras do Guará. Fique ligado, muitos outros debates virão por aí, ouça sempre sua Rádio Guará FM através do 98,1 FM ou pelo www.guarafm.com.br.

A correria do dia a dia

É muito importante se organizar. A programação diária nos toma muito tempo e é preciso definir as prioridades e estabelecer um calendário de ação. 24 horas só não dá. Se você não se organizar perde o "bonde". O uso do telefone e da internet facilita por exemplo a sua rotina de trabalho, ligue antes e marque. Com os engarrafamentos não dá para planejar várias coisas para o dia, pois o trânsito inutiliza grande parte do seu tempo. Planeje seu trajeto antes de sair e marque, imagine você enfrentar esse trânsito sofrível para conseguir um estacionamento e chegar lá e não conseguir seu objetivo, é cruel.

Engarrafamento cruel na saída do Guará/Park Way

O fato de o Guará estar localizado em um ponto central de Brasília traz alguns transtornos também. Um exemplo é aquela pista de ligação entre o Guará e o Park Way, passando perto da Estação Ferroviária. Todo santo dia é certo um grande engarrafamento tanto no início da manhã, quanto no final da tarde. A esmagadora maioria daqueles motoristas não são moradores do Guará, mas usam nossa via como atalho, fugindo do trecho da Epia que passa no Setor de Postos de Gasolina. Com isso os moradores do IAPI, Bernardo Sayão, QE 38 e Polo de Modas e vários moradores sofrem diariamente por um problema que não é causado por eles.

A cultura à forceps

Para conseguir alguma coisa da cultura desse governo a galera da cultura terá que se mexer. Semana que vem já estão preparando uma visita à Secretária de Cultura para mobilizar para o carnaval e para a programação anual dos eventos do Guará. A união faz a força e os contatos entre os promotores da cultura estão sendo agilizados. Miguel do grupo Confraria Guará e vários outros amigos estão se movimentando.

#teencontronochalé

BRAHMA 600ML POR R\$ 4,50;
ANTARCTICA 600ML POR R\$ 5,50;
SKOL 600ML POR R\$ 5,00.

VALIDADE DA PROMOÇÃO: • SEGUNDA, TERÇA E SEXTA ATÉ 20H;
 • QUARTA E QUINTA ATÉ 00H.

VENHA E ENTENDA POR QUE O NOSSO SABOR É A ISCA.
 Local: QE 42 - Conjunto A - Guará II
 Fone: 061 3964-0066

HAPPY HOUR DO CHALÉ, A HORA MAIS HAPPY DO SEU DIA.

SE BEBER, NÃO DIRIJA.



JOSÉ GURGEL

UMAS E OUTRAS

Dinheiro jogado fora

O ano que passou não deixou muito o que comemorar. Só se fala em crise, o que muito nos preocupa, pois sem dúvida alguma acabará respingando no Guará, onde obras de restauração de infraestrutura terão que ser feitas para evitar a total desintegração do que hoje temos.

A grande verdade é que o Guará hoje está semi-abandonado, com muitas obras inacabadas e algumas sem previsão de início. Poderíamos enumerar algumas: O Calçadão da Vergonha, uma verdadeira ode ao desperdício ao dinheiro público e à impunidade, a ciclovia que nasce do nada para lugar nenhum, o asfalto quase todo esburacado que faz a festa dos borracheiros da região; Hospital e postos de saúde sem reformas que envergonham qualquer rede pública no país.

Não é gastando seis milhões no Estádio do Cave que a qualidade de vida da população do Guará estará sendo preservada, muito pelo contrário, mais uma vez estarão torrando o dinheiro dos nossos impostos com inutilidades.

Por que não revitalizar toda a área do Cave e entregar para que a população do Guará faça uso de um bem que pertence a ela, pois está sendo utilizado apenas por uma meia dúzia de gatos pingados para usufruto próprio?

A desculpa maior é que esse dinheiro está destinado apenas para a reforma do elefante branco em questão desde a época da Copa, não podendo ser utilizada em outras obras que venham realmente ser úteis à nossa cidade.

Pura balela, mais uma vez farão uso de uma verba alta para aplicar em um nada, pois para a cidade não representará ganho algum, apenas servirá para o gáudio de alguns em detrimento da população, que é uma parcela bem maior.

Espero que o GDF acorde e evite o desperdício dessa verba de forma tão irresponsável, deixando de fora as reais prioridades da população, que está cansada de ser sempre relegada a um segundo plano.

Ambientalistas?

Com tudo que acontece no Guará deixando sempre o Caixa Preta meio arisco, mas o nosso destino de sempre é o bom e velho "Porcão", onde sempre nos aguarda os agrados de Galak, um verdadeiro paquiderme no trato com a freguesia. Só de lembrar fico com os olhos cheios d'água e a boca fica com gosto esquisito de sangue.

Sem querer, comecei a me lembrar de uma audiência pública que aconteceu recentemente na cidade, muito concorrida por sinal, mas com o ar de "embromation" de sempre, que é pra não perder o costume.

Debates acalorados, entregas de comendas, salamaleque diversos, todo mundo querendo pegar uma carona na implantação do Parque Ezechias Heringer, pois meio ambiente é o assunto da moda e dá um lobo danado. Com isso muita gente que acha que bosque é aquele gramado que cresce ao lado de casa e nunca foi cortado, que serve apenas para esconderijo de animais e maconheiros, coisa que não falta nessa cidade.

Deputados, lideranças de araque, estudiosos, ambientalistas que tentam até o suicídio quando morre uma árvore no cerrado, mas nunca deixam de pegar lenha para o churrasco por ali mesmo.

Muita gente se rasgando de amores pelo Parque, para quem sabe fazer no futuro o alvo das suas investidas para a alegria e felicidade dos barões da construção civil, rindo depois da cara da população que mais uma vez ficará a ver navios.



Guará é referência no tratamento de Aids

Unidade está preparada com profissionais e equipamentos para atendimento a pacientes em todas as situações

O Centro de Saúde nº 2 do Guará, entre a QE 17, a via contorno e o Cave, já realizou mais de 600 atendimentos a portadores do vírus HIV e desde o ano passado passou a ser Centro de Referência em Doenças Sexualmente Transmissíveis ao contar com uma Unidade de Dispensação de Medicamento (UDM) específica para DST/Aids.

A unidade presta atendimento integral aos usuários, por meio de uma equipe multiprofissional, composta por médico infectologista, enfermeiros, farmacêutico, psicólogo, nutricionistas e assistente social. Os servidores têm sido capacitados, desde a segurança aos profissionais de limpeza, por causa da peculiaridade de alguns usuários que procuram a unidade.

A pessoa que suspeitar de infecção pelo vírus da Aids pode fazer o teste rápido no acolhimento do centro, que está capacitado para um atendimento feito de maneira discreta e também para detectar outras necessidades do usuário, como apoio sociológico ou assistência social. Se o resultado for po-

sitivo, o paciente realizará o exame laboratorial, e, só depois dessa confirmação, que leva menos de uma semana, será agendada a primeira consulta com um médico.

Apesar da quantidade de consultas, o centro fornece o tratamento de retrovirais a apenas 72 pacientes cadastrados. A cifra se deve, segundo o gerente da unidade, Paulo César de Azevedo, ao fato de que os usuários podem pegar a medicação em qualquer centro de referência do DF e, normalmente têm vergonha de fazer a solicitação dos remédios no mesmo local onde moram.

O gerente da unidade ressalta o trabalho desenvolvido no Centro de Saúde. "Uma das questões é a do nome social, já que lidamos com

travestis e transexuais, que possuem um nome na documentação, mas querem ser chamados de outra maneira. Utilizar nome social é um direito deles".

Suporte

Desde o final de 2014, o centro começou a oferecer aos portadores do vírus um grupo de apoio, conhecido na unidade como Grupo de Adesão.

De acordo com a coordenadora de DST-Aids da regional do Guará, Maria Madalena Yoshimoto, a finalidade do Grupo de Adesão é promover reuniões mensais e depois aumentar a frequência. "É um grupo muito dinâmico, democrático, do qual podem participar, inclusive, familiares dos pacientes".

Serviço

ATENDIMENTO

Quem teve relações sexuais desprotegidas e tem medo de ter contraído o HIV pode procurar o Centro de Saúde n. 2, que fica na QE 17, do Guará II, nos seguintes horários:

Segunda-feira: das 13h às 18h.
Terça-feira: das 7h às 12h e das 13h às 18h.
Quarta-feira: das 13h às 18h.



Barato o ano inteiro!



Final de Semana da Família!

Arroz BSB
5kg Branco
R\$ **11,99**



Açúcar da
Mamãe 5kg
R\$ **10,99**



Óleo de Soja
Liza 900ml
R\$ **3,25**



Leite Italac 1lt
Sem Tampa Integral
R\$ **2,15**



Café Sítio
Almofada 500g
R\$ **6,99**



Biscoito Cream Craker
Marilan 400g
R\$ **2,39**



Macarrão de Arroz
Tio Urbano 500g
R\$ **1,99**



Cerveja Heineken
Shot 250ml
R\$ **2,29**



Macarrão Lasanha
Petybon 200ml
R\$ **2,79**



Cerveja Itaipava
269ml Pilsen
R\$ **1,69**



Sabonete
Palmolive 90g
R\$ **0,89**



Creme Dental
Colgate 90g
R\$ **1,69**



Iogurte Batavo
540g
R\$ **2,19**



Produtos limitados por cliente - 4 unidades

GUARÁ II-DF: QE 44 - CONJ. F - LT. 03/04 • 61.3301-3572

GUARÁ II-DF: QE 40 RUA 08 LT. 02 - PÓLO DE MODAS • 61.3301-8238

Ofertas válidas até
31/01/2016
ou enquanto durarem os estoques.

Para melhor atender nossos clientes, não vendemos no atacado e reservamo-nos o direito de limitar, por cliente, a quantidade de produtos anunciados, 4 kg/unidades por cliente. Já as ofertas do Quarteto Fantástico somente 4 unidades por cliente, exceto leite apenas 01 caixa (12 unidades) por cliente.

ENTREGA EM DOMICÍLIO
GRATUITA

PROCON 151 - SCS QD. 08 ED. VENÂNCIO 2000 BL. B-60 SL 240

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO/TICKETS ALIMENTAÇÃO




Talentos do Guará

Dhi Ribeiro não deixa o samba morrer

Cantora guaranese entre as grandes sambistas do DF

POR LÍGIA KATZE

Junto com Ellen Oléria, aquela do The Voice, Célia Porto e Dhi Ribeiro formam o time das principais cantoras brasileiras. Sorte nossa que Célia e Dhi são moradoras do Guará. Enquanto Ellen ainda colhe os frutos da exposição global, Célia tem uma carreira mais sedimentada por ser a que está há mais tempo na planície, mas Dhi Ribeiro é a que mais tem se destacado ultimamente.

Cantora e intérprete, Edilza Rosa Ribeiro, nome de batismo, nasceu em Nilópolis (Rio de Janeiro), mas foi criada em Salvador e depois adotou Brasília como o seu lar. Ela começou a carreira ainda em Salvador cantando MPB e axé music em bares e trios elétricos. Neta de um dos fundadores dos Filhos de Gandhi, um dos mais tradicionais blocos de Salvador, esteve, claro, desde pequena, em contato com a música.

Até os 16 anos se considerava tímida. Então, descobriu o mundo artístico trabalhando como modelo/manequim, profissão que exerceu por



dez anos. Dhi conta que nunca pensou em ser cantora profissional e cresceu imitando Alcione, Gal e as cantoras internacionais. Na noite, ela dava canjas com uns amigos que tocavam violão, até que em 1987 um dos amigos a convidou para cantar em uma banda de axé. Na época, ainda era como hobby, porque ainda trabalhava como modelo. Mas, no carnaval de 1993, já no mercado, ganhou o troféu Castro Alves de Cantora Revelação. A partir daí, passou a viver somente da música. Quando chegou a Brasília, foi convidada para ser crooner (cantora de bandas populares) da banda Trem das Cores e teve a oportunidade de expandir seus horizontes profissionais, ao conviver com grandes músicos que abriram as portas para o samba, onde fez parte também da Cia do Swing e banda Coisa Nossa.

Experiência internacional

Hoje, a cantora, que também é produtora, conta que sua Inspiração é pelo samba de todos os tempos e estilos, e eclética como é, também ouve muita música negra dos anos 60 aos 80, MPB, Whitney Huston, Donna Summer, Dione Warwick, Nina Simone, Gal Costa, Maria Bethânia, Nana Caymmi dentre muitos outros. Cantando em vários idiomas, como Francês, Inglês, Espanhol e Alemão, viveu uma experiência de quatro anos na Itália onde trabalhou em uma Cia Circense Il Grand Espetacollo Circo Di Lidia Togni, onde foi convidada para cantar no show que tinha como tema o Brasil. Com muito talento, logo começou a apresentar o espetáculo como mestre de cerimônia e cantora. “Foi uma grande experiência que mu-

dou a minha vida. Sou muito grata aos meus amigos circenses e posso dizer que aprendi grandes lições ao lado deles, nunca desistir dos meus objetivos foi uma delas”, afirma, orgulhosa.

Em 2009, a cantora guaranese gravou o CD “Manual da Mulher” pela Universal Music que teve como carro chefe a música “Para Uso Exclusivo da Casa”, que faz parte da trilha sonora da novela Lado a Lado (Rede Globo), que abriu espaço para a carreira nacional e internacional. Essa música foi executada em países de língua portuguesa e levou a cantora a turnês pela África, e da trilha da novela Tempos Modernos com a música “Aula de Matemática”. Em 2013, juntamente com Félix Jr., gravou o CD “Uma voz e Sete Cordas” pelo projeto Casa do Som, com produção de Dudu Maia, com clássicos de Chico Buarque, Dominginhos, Almir Guineto, João Nogueira dentre outros. A cantora participou de vários CD’s, coletânea, como Canta Brasília e Nem todos Sabem, uma homenagem ao compositor João Tomé, e participação em DVD’s de vários artistas locais.

Dhi fora dos palcos

Aquela timidez que tinha até os 16 anos deu lugar a uma mulher que conversa com todo mundo no mercado, na feira, na padaria, sempre com um sorriso de bom dia e que não sofre com o mau humor. Gosta de reunir amigos em casa, sair com a filha Luna Vitória e o marido Tobias, também seu parceiro musical, e fazer programa de família, como por exemplo, ir ao shopping, ao cinema, ao teatro, tomar café na feira do Guará no domingo de manhã e de vez em quando desestressar na Água Mineral.



Guará Office

o seu centro de negócios

ALUGUEL DE SALAS

QI 11 GUARÁ I - 3381 1170



A MELHOR FAZ O SEU DINHEIRO VALER MUITO MAIS!

- O melhor financiamento SEM JUROS!
SEM FIADOR! SEM COMPLICAÇÃO!
- A melhor mensalidade!
- As melhores localizações!
- Os melhores cursos!
- Os melhores professores!
- A melhor do DF! Confirmado pelos indicadores do Ministério da Educação!
- Consulte o regulamento e políticas de adesão na unidade Projeção mais próxima.

Com o plano **PRA VOCÊ PROJEÇÃO** você paga apenas metade da mensalidade durante a graduação e o restante sem juros.

VENHA PARA A MELHOR!



DESAPEGA

PROGRAMA DE
TRANSFERÊNCIAS

DESAPEGA. O PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIAS DA FACULDADE PROJEÇÃO!

Venha para a melhor e ganhe vantagens que ninguém tem para transferidos.
Com o melhor aproveitamento dos seus créditos, no menor tempo.

A sua faculdade não foi avaliada pelo
Ministério da Educação como a melhor?
DESAPEGA!

A sua faculdade não está compensando
o valor da mensalidade?
DESAPEGA!

E ainda é cheia de complicação?
DESAPEGA!

PROJEÇÃO PARA TODOS



ou



ou



Válido apenas para novos ingressantes
no primeiro semestre de 2016 e não
optantes pelo FIES ou plano Pra Você.

Faculdade
projecção

WWW.FACULDADEPROJECAO.EDU.BR

GUARÁ: 3038-6500

SOBRADINHO: 3038-7623

TAG. NORTE: 3044-3100 · 3354-1838

TAGUATINGA: 3451-3910

CEILÂNDIA: 3038-6100

VESTIBULAR | AGENDE SUA DATA